



INDICAÇÃO Nº 1.300

ASSUNTO:- Criação de um estabelecimento de nível médio, conforme estudo anexo sob o título: "INSTITUIÇÃO DE ESCOLA PROFISSIONALIZANTE - Infra estrutura educacional para o desenvolvimento industrial do Município".

Senhor Presidente

A implantação de uma escola profissionalizante de nível médio, com cursos variados, que possa fornecer elementos qualificados exigidos pelo ascencional desenvolvimento industrial de nossa comunidade, torna-se a cada dia um imperativo inadiável.

Preocupados com a problemática, fizemos um estudo sobre o problema, destacando, numa apresentação primeira, as exigências de nosso parque fabril.

Em outros títulos, o trabalho mostra os objetivos de um estabelecimento, as condições de realização e concretização da escola, o "modus operandi", as vantagens do sistema proposto, sugerindo, ainda, cursos, currículos, e uma série de outras medidas implícitas que demonstram a viabilidade do empreendimento - que pode e deve ser objeto de estudos complementares e medidas imediatas de implantação por parte do Executivo.

Desta forma, anexando o aludido estudo a esta proposição, o qual tem por título: "INSTITUIÇÃO DE ESCOLA PROFISSIONALIZANTE - Infra estrutura educacional para o desenvolvimento industrial do Município",

INDICO ao Sr. Prefeito Municipal as medidas tendentes a tornar realidade o exposto, criando uma Escola Profissionalizante de Nível Médio, com a urgência que o nosso mercado de trabalho e o nosso desenvolvimento industrial está a exigir.

Sala das Sessões, 29/outubro/1.973.


Henrique Victório Franco.

f/mca.



INSTITUIÇÃO DE ESCOLA PROFISSIONALIZANTE - Infra estrutura educacional para o desenvolvimento industrial do Município.

I - APRESENTAÇÃO

O nosso Município vem alcançando notoriedade e projeção dentro do Estado e do País, face ao seu desenvolvimento educacional ocorrido na última década, firmando-se como uma das principais células municipalistas deste imenso Brasil.

Nossos dirigentes têm a indeclinável incumbência de ordenar o planejamento e a execução da infra-estrutura necessária para que nossos munícipes possam, cada vez mais, valorizarem-se como homens e como membros da sociedade.

As reformas tributárias acontecidas nos últimos anos propiciaram novos recursos orçamentários que possibilitaram às últimas administrações a execução de benfeitorias, melhoramentos e planos de expansão.

Jundiaí, continua sendo, por excelência, uma cidade industrial que conhece, no momento, um franco desenvolvimento. Seu parque fabril cresce, quer pela expansão das indústrias existentes, quer pela implantação de novas empresas. O setor educacional, todavia, no ramo técnico, não acompanha este ritmo. Jundiaí está a carecer de uma escola profissionalizante, de nível médio, com cursos variados que possa fornecer elementos qualificados para as novas exigências do mercado.

Á Inglaterra, no período mais acentuado da segunda guerra mundial, por volta de 1.940/1.945, enfrentava problemas semelhantes, no que diz respeito à carência de técnicos de nível médio.

A crise de mão-de obra por que passava o Império Britânico era sem proporções. Os homens hábeis eram convocados para defender sua Pátria e o mundo livre, enquanto que a produção responsável pelo equipamento bélico estava em mãos não treinadas de senhoritas, senhoras donas de casa e pessoas idosas. O Eng^o Friedrich Roth, técnico adido ao Ministério da Guerra Inglês, foi chamado para apresentar soluções práticas e concretas sobre o problema, bem como ficou encarregado de supervisionar o aumento de produção das várias fábricas. O seu plano para treinamento desta mão de



fls. 2.

obra remanescente foi tão profícuo que, qualquer um que examine os dados de produção, terá a clara resposta da eficiência deste treinamento.

O Eng^o Friedrich Roth, a propósito da necessidade de escolas profissionalizantes, se pronunciou da seguinte maneira:

"Em primeiro lugar, o fato negativo que nos cerca está fundamentado na supervisão em nível de mestria, onde os fatores de especificação do cargo em questão exigem alta capacidade técnica, bem como liderança desenvolvida no trato do potencial da força de trabalho supervisionada.

"Em função da explosão de desenvolvimento das empresas, geralmente de forma desordenada e, considerando que as escolas de formação técnica profissional estão aquém das reais necessidades das mesmas, estas foram obrigadas a solucionar seus problemas de forma a promover o ótimo operador de máquinas, fazendo deste um pós-sino líder na mestria de uma secção.

"Do exposto sugerimos a criação de uma Faculdade de Engenharia Operacional noturna, composta de alunos cujo potencial será oriundo das Escolas SENAI e que já tivessem trabalhado com máquinas e equipamentos industriais.

"Face a este "background" mencionado, propiciaria condições à comunidade social de desenvolver o nível de escolaridade de seus participantes, mesmo que estes já tivessem trabalhado durante o dia.

"Acreditamos, enfim, que o índice de absorção das empresas da região com relação ao tipo e qualidade do profissional formado atingiria, inicialmente, o percentual de 82% e o restante seria absorvido pelos parques industriais de outras regiões".

As indústrias de nosso Município, de um modo geral, sentem a carência de elementos para uma chefia de nível médio, ou seja, dos chefes de setor, dos mestres de departamentos que estejam preparados e qualificados para enfrentar, de fato, uma tarefa para a qual tenham sido contratados.

Tal carência não se verifica apenas em Jundiaí, mas se estende e é sentida em quase todos os rincões do País, não fugindo à regra o A.B.C.D., maior parque industrial da Nação.



fls. 3.

Nosso País conta com inúmeras escolas técnicas profissionais ou voltadas para o ensino secundário em geral, porém, este tipo de estudo se apresenta caro e insuportável, materialmente falando, para a grande maioria da população.

Em nossa Faculdade de Medicina, por exemplo, a mensalidade, por aluno, é de Cr\$ 800,00 (oitocentos cruzeiros), aproximadamente três salários mínimos. Acrescente-se a esta quantia as despesas com livros, uniformes, material escolar e a própria manutenção do estudante. Daí se pode concluir que é praticamente impossível a um filho de operário cursar uma faculdade semelhante a não ser que seja com bolsa de estudo integral.

Na realidade, existe a necessidade de se incrementar o estudo, de uma ou de outra maneira, pois que a grandeza de um Estado está colocada na proporção da capacidade de seu próprio povo.

Imperiosa e urgente se torna a criação de cursos semelhantes ao que se apresenta, restando se saber a forma pela qual a idéia possa ser concretizada a fim de que não resulte estéril. Para que tal não aconteça, a seguir, proporemos as condições viáveis e aplicáveis para a consecução de nossa idéia.

II - OBJETIVOS

Pretende-se organizar e criar uma escola técnica - que esteja ao alcance da grande maioria da classe operária da região jundiaense pela aplicação dos princípios de uma justiça comunitativa. Assim, as primeiras turmas teriam seus estudos financiados e os alunos, após formados, passariam a pagar as quantias efetivamente gastas, contribuindo, desta forma, para a formação de outros jovens que, como eles, não tenham condições imediatas de suportar o alto custo de um estudo profissionalizante.

III - CONDICÕES DE REALIZAÇÃO

a) Terreno:-

A Municipalidade de Jundiaí dispõe de várias glebas que poderiam ser destinadas a este fim. Caso não tenha área apropriada, poderá promover a desapropriação, doando um imóvel para o fim específico de construção e instalação da referida unidade escolar;



fls. 4.

b) Construção e Equipamentos:-

A Prefeitura de nosso Município poderia reservar verba para este fim, bem como providenciar a formação de um consórcio com as prefeituras da região, como Várzea Paulista, Campo Limpo, Jarinu, Itupeva, Louveira entre outras, as quais colaborariam com parcelas percentuais de seus respectivos orçamentos, abrindo condições para que seus jovens munícipes frequentassem o colégio. Outros recursos poderiam ser postulados junto ao Governo Estadual e Federal.

Muitos equipamentos poderiam ser conseguidos junto a organismos internacionais, como UNESCO, USAID, entre outros, que auxiliam os países em desenvolvimento.

IV - MODUS OPERANDI

Os cursos, para a formação de técnicos de grau médio podem ser denominados de "Cursos Colegiais Técnicos Industriais". A duração poderá ser de cinco anos, o último dos quais dedicado a estágio em indústrias ou outras atividades ligadas à formação especializada, sob a orientação e assistência da escola. Para admissão na 1ª série deverá ser exigido o certificado de conclusão do 1º ciclo. O diploma de técnico de grau médio será conferido ao aluno que concluir a 5ª série com estágio satisfatório.

Acreditamos que o colégio possa operar com dez classes de cinquenta alunos cada uma, nos moldes do sistema utilizado pelo "Colégio Industrial Estadual Getúlio Vargas" (Apêndice II) adaptado aos cursos que necessitamos regionalmente.

Entendemos, também, que ao currículo devam ser acrescentadas matérias que digam respeito a "Técnica de Chefia", pois - sendo objetivo da escola formar "Técnico de Nível Médio", existe grandes probabilidades de que estes alunos venham logo a exercer, na sua vida profissional, cargos de supervisão. O exercício destas funções exige um prévio treinamento de liderança, bem como um preparo adequado para enfrentar a turbulência da vida industrial. Assim, a inclusão destas matérias no currículo escolar, principalmente nos últimos anos, tornará os alunos mais aptos para enfrentar a vida profissional.



fls. 5.

A título de ilustração, transcrevemos alguns testemunhos de supervisores que tiveram a oportunidade de frequentar cursos de liderança somente muitos anos após de trabalho no cargo:

- Curso de Relações Humanas:

- Da. Florisbela:- "De grande utilidade foi o curso tanto para minha vida profissional como no lar. Antes os problemas surgiam e me faltava paciência para resolvê-los. Falava uma vez e quando não me atendiam, ia logo gritando. Hoje é diferente, porque aprendi que com paciência e boas maneiras vencemos tudo".

- Curso de Técnicas de Chefia:

- Sr. Antônio:- "Hoje exerço minhas funções com mais facilidade. Tenho melhores condições de me comunicar com meus subordinados. Aliás, não são bem subordinados, por que nos consideramos amigos. Muitos colegas que fizeram este curso notaram esta diferença. Pensamos quando somos designados para chefes, que temos condições e conhecimentos suficientes para exercer a função, porém nos enganamos".

- Curso:- "Como Evitar Preocupações"

- Sr. Luciano:- "Este curso produziu em mim um efeito surpreendente, como o medicamento produz um efeito de cura num doente. Antes deste curso, bastava "um nada" para me irritar. Muitas noites não conseguia dormir, tão grande era minha preocupação. Após concluir o curso minha esposa afirmou que mudei "da noite para o dia". Com meus colegas de serviço tudo se tornou mais fácil".

- Curso:- "Relações Humanas"

- Sr. Hélio:- "Com o curso consegui me relacionar melhor com os colegas de trabalho. Tudo tornou-se mais fácil. Gozo hoje de um ambiente tranquilo e gostoso. Por isso aconselho a todos que, surgindo oportunidades, façam curso semelhante. Sou de opinião que nas escolas, no ginásio, deveria existir matéria que tratasse deste assunto, para que os jovens partissem para uma vida melhor, mais comunicativa".



fls. 6.

- Curso: "Como Evitar Preocupações":

- Sr. Celestino:- "Este curso tem me ajudado muito. Não é que faço deste curso religião, mas hoje mesmo, antes desta entrevista, enfrentei um problema que antes teria me deixado "quase louco". Consegui resolvê-lo com facilidade, sem a mínima preocupação".

- Curso de Técnica de Chefia:-

- Sr. Antônio:- "O curso em sua primeira etapa proporciona o desenvolvimento da personalidade, o que considero fundamental, eis que nos dá uma segurança interna, uma firmeza psicológica, quando enfrentamos alguns problemas, ou temos que realizar alguma palestra com subordinados ou superiores ou mesmo colegas do mesmo nível dentro da empresa".

Para deixarmos claramente provada a necessidade de um treinamento de controle emocional basta verificar que num estudo de 15.500 pacientes tratados de perturbações de estômago na Clínica Mayo, de cada cinco pacientes, quatro não tinham justificativa física para suas doenças. O medo, as preocupações, o ódio, o extremo egoísmo e a inabilidade em ajustar-se ao mundo real eram em grande parte as causas das doenças de estômago e das úlceras. Segundo a revista "Life", as úlceras estão hoje, em décimo lugar, na lista de doenças fatais.

O Dr. W.C. Alvarez, da Clínica Mayo, afirmou: "As úlceras frequentemente aparecem ou cessam de acordo com as colinas e os vales da nossa tensão emocional".

Na comunicação lida na reunião anual da Associação Americana de Médicos e Cirurgiões Industriais, pelo Dr. Harold C. Hebein, teve-se a informação que o citado facultativo realizara um estudo compreendendo 176 executivos industriais, cuja idade média era de 44,3 anos. Relatou que um pouco mais de um terço desses chefes sofriam de uma das três enfermidades peculiares a uma vida de alta tensão: doença do coração, úlceras e pressão alta. Antes mesmo de atingir aos 45 anos, muitos executivos estão se alto-destruindo com as doenças citadas. Entendemos que se paga um preço muito alto



para o sucesso. Porém, o que se nos afigura mais grave é que não está alcançando o sucesso, quando se paga pelo êxito nos negócios o preço exorbitante de úlceras e doenças do coração. De nada adiantará o homem possuir o mundo inteiro se vier a perder a sua saúde. Mesmo que possuísse o mundo inteiro ele não poderia dormir em mais de uma cama e comer mais de três refeições por dia. Até mesmo um operário não qualificado pode fazer isto e provavelmente dormir melhor e gozar mais os seus alimentos do que o importante dirigente de indústrias.

O Dr. O.F.Gober, médico chefe da Associação Hospitalar do Golfo, Colorado e Santa Fé, disse:

"Setenta por cento dos pacientes que procuram médicos poderiam curar-se livrando-se dos seus temores e das suas preocupações. Não julgue um momento sequer que eu pretenda afirmar que as suas doenças são imaginárias. As suas doenças são tão reais como uma terrível dor de dentes e, às vezes, cem vezes mais sérias. Refiro-me apenas a doenças tais como indigestões nervosas, certas úlceras de estômago, perturbações cardíacas, insônia, certas dores de cabeça e alguns tipos de paralisia. Tais enfermidades são reais. Sei o que estou falando, porque eu próprio sofri de uma úlcera de estômago durante doze anos".

"O medo causa a preocupação. A preocupação nos torna tensos e nervosos, afetando o estômago e causando, verdadeiramente, modificações nas secreções gástricas, que passam a ser anormais e conduzem, muitas vezes, à úlceras de estômago".

Homens de indústria vivem uma vida tensa, uma vida corrida. Lembramos o que disse Willian James: "O Senhor pode perdoar os nossos pecados, mas no nosso sistema nervoso jamais o faz".

Os que desejam uma vida produtiva, os que desejam realizar bem o seu trabalho, os que desejam comandar bem seus homens, os que amam a vida, os que querem viver bastante e gozar de boa saúde, são aqueles que conservam a sua paz interior no meio do tumulto da vida moderna e desta maneira estão imunizados das doenças nervosas.



Para obtenção do financiamento inicial, os municípios que formam o consórcio, poderão promulgar uma lei aumentando - em 0.20 do primeiro ano, 0.30 no segundo, 0.50 no terceiro, quarto, quinto e sexto anos, 0.30 no sétimo e, após isto, retornar ao original o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza.

Os apêndices anexos darão uma visão clara da previsão econômica financeira do empreendimento.

Uma vez analisada a importância de curso deste teor, podemos passar para outro item, qual seja:

V - VANTAGENS DO SISTEMA

Sobressai como primeira vantagem aquela de dar condições para que a pessoa possa desenvolver-se como indivíduo e como membro da sociedade.

Outra vantagem é a de permitir que o operário bom profissional tenha condições de ser promovido, dando-lhe novas perspectivas, pois uniria o seu conhecimento prático à teoria, aumentando, consideravelmente seu valor como homem e como brasileiro, pois a teoria da técnica, aliada às teorias de liderança, combinando com o fato de ter sido um liderado e um prático, o tornará praticamente completo como supervisor.

Saliente-se, ainda, que se houver a implantação do ensino preconizado, os jovens pertencentes às famílias de poucos recursos, terão a chance de poder continuar seus estudos, pois quando o moço não tem possibilidade de pagar seus estudos, ele se emprega e nesta altura deixa de estudar.

O que propomos oferece soluções para os dois casos. O primeiro é que se a família pode sustentar o rapaz, este poderá frequentar cursos diurnos, muito mais à vontade. Na segunda alternativa o jovem poderá ajudar a família, trabalhando durante o dia e estudando no período noturno. Haverá, neste último caso, sem dúvida, maior dificuldade, porém, os resultados serão compensadores. É de se recordar, ainda, que menores entre 14 e 16 anos percebem 50% do salário mínimo e entre 16 e 18 anos, 75% deste mesmo salário.



fls. 9.

Demonstrando em números a constituição das famílias de nosso município, podemos citar o seguinte:

Em determinada rua do Bairro Boa Vista encontramos: 67 crianças até 14 anos; 36 menores de 14 a 18 anos e 68 adultos. Em outra rua do mesmo bairro: 73 crianças até 14 anos, 82 jovens de 14 a 18 anos a 68 adultos.

Não é desprezível o fato de o curso ser "financiado" e não gratuito, pois a responsabilidade de o aluno ter que posteriormente à conclusão do do curso pagá-lo é muito importante, principalmente no ponto de vista psicológico. Os especialistas afirmam que algo dado gratuitamente não tem o mesmo valor do que aquilo que pagamos.

O fato se apresenta também como um desafio aos jovens, pois uma oportunidade lhes será dada, mas eles deverão conquistá-la, o que causará uma satisfação pessoal e uma realização profissional.

Como último e principal motivo da criação deste tipo de escola, podemos citar, que conforme apêndice II, teríamos 375 formandos por ano.

O número trezentos e setenta e cinco não foi estipulado por nós, até porque, de conformidade com estudos do PLANIDIL e da Diretoria do Planejamento, a família jundiaíense em média tem 4,20 habitantes cada uma.

Quando o salário desta família é baixo, dois são os filhos a serem colocados na escola, ocorrendo a seguinte hipótese: do total da população, 35 a 40 por cento da mesma trabalha. Destes, 30 a 35 por cento trabalham em indústria.

Em 1.970 a população jundiaíense era de 169.000 almas e o aumento estimado até 1.980 é de 280.000 habitantes, ou seja, um aumento de 110.000 pessoas. Assim, haverá um acréscimo de cento e dez mil munícipes e se as proporções continuarem no mesmo, deverão existir mais 44.000 trabalhadores e destes, 14.000 prestarão serviços na indústria. Em se partindo do princípio que um chefe supervisiona vinte operários, vamos precisar de setenta mestres por ano. Os trinta mil trabalhadores restantes (dos 44.000 citados) poderão também se tornar industriários e então se necessitará de mais 150 mestres, dando um total de 220 mestres.



fls. 10.

Hoje temos 20.000 operários industriais em Jundiaí e, podemos dizer que temos 1.000 mestres aproximadamente. Em termos de legislação, estes mestres tem um período de trabalho de 30 anos. Teremos, então, 30 mestres se aposentando por ano. Teremos, daí, esta indispensável reposição. Dos restantes, ainda se usando o mesmo critério adotado até aqui, imaginando-se um rodízio de 1.400 operários por ano, dos totais que existem, 30 se aposentam anualmente, - levando-se a crer que o mercado requisitaria, mais ou menos, 400 mestres por ano.

Estes dados revelam a imperiosa necessidade de se criar a escola aludida, que poderá resolver, evidentemente, o problema que poderá advir do desenvolvimento industrial.

CONCLUSÕES

De todo o exposto, não nos resta outra alternativa que não a aventada, de se implantar, imediatamente, um colégio que se destine à formação de técnicos de grau médio, pois, pela apresentação da matéria, pela demonstração da viabilidade econômica-financeira, pela forma que o estabelecimento poderá funcionar, pelas necessidades do mercado de trabalho e do desenvolvimento industrial, - este empreendimento se configura como medida inadiável e com profundas repercussões no campo sócio-econômico da comunidade jundiaiana, com benéficos efeitos para toda nossa população.


ENG.º HENRIQUE VICTÓRIO FRANCO,
Presidente da Câmara Municipal
de Jundiaí

31/outubro/1.973.



APÊNDICE I

CURSO DE MÁQUINAS E MOTORES - DIURNO

| <u>DISCIPLINAS</u> | <u>SÉRIES</u> | | |
|---------------------------------------------------------------------------------|---------------|------------|------------|
| | <u>1a.</u> | <u>2a.</u> | <u>3a.</u> |
| 1 - Português _____ | 3 | 3 | 3 |
| 2 - Matemática _____ | 5 | 4 | 2 |
| 3 - Física _____ | 3 | - | - |
| 4 - Química _____ | 2 | - | - |
| 5 - Biologia _____ | - | 2 | - |
| 6 - História _____ | 2 | - | - |
| 7 - Inglês _____ | 2 | 2 | - |
| 8 - Organização do Trabalho _____ | - | - | 1 |
| 9 - Higiene Industrial e Segurança no Trabalho _____ | - | - | 1 |
| 10 - Elementos de Custo Industrial _____ | - | - | 1 |
| 11 - Elementos de Legislação Aplicável _____ | - | - | 1 |
| 12 - Educação Física _____ | 2 | 2 | 2 |
| 13 - Educação Moral e Cívica _____ | 2 | 2 | - |
| 14 - Organização Social e Política Brasileira _____ | - | - | 2 |
| 15 - Educação Artística _____ | 1 | 1 | 1 |
| 16 - Educação Religiosa _____ | 1 | 1 | 1 |
| 17 - Desenho Técnico _____ | 4 | 4 | 4 |
| 18 - Tecnologia dos materiais, das Ferramentas e das máquinas operatrizes _____ | 1 | - | - |
| 19 - Órgãos de Máquinas _____ | 8 | 8 | 7 |
| 20 - Ensaio tecnológicos _____ | - | - | 2 |
| 21 - Máquinas de transporte _____ | - | - | 1 |
| 22 - Resistência dos materiais _____ | - | 3 | - |
| 23 - Mecânica aplicada _____ | - | 3 | - |
| 24 - Elementos de máquinas _____ | - | - | 3 |
| 25 - Eletrotécnica _____ | - | 2 | - |
| 26 - Geometria Descritiva _____ | 3 | 3 | - |
| | 39 | 40 | 32 |



(Apêndice I - fls. 2.)

CURSO DE ELETROTÉCNICA - DIURNO

| <u>DISCIPLINAS</u> | <u>SÉRIES</u> | | |
|-------------------------------------------------------|---------------|------------|------------|
| | <u>1a.</u> | <u>2a.</u> | <u>3a.</u> |
| 1 - Português _____ | 3 | 3 | 3 |
| 2 - Matemática _____ | 5 | 4 | 2 |
| 3 - Física _____ | 3 | - | - |
| 4 - Química _____ | 2 | - | - |
| 5 - Biologia _____ | - | 2 | - |
| 6 - História _____ | 2 | - | - |
| 7 - Inglês _____ | 2 | 2 | - |
| 8 - Organização do Trabalho _____ | - | - | 1 |
| 9 - Higiene Industrial e Segurança no Trabalho _____ | - | - | 1 |
| 10 - Elementos de Custo Industrial _____ | - | - | 1 |
| 11 - Elementos de Legislação Aplicável _____ | - | - | 1 |
| 12 - Educação Física _____ | 2 | 2 | 2 |
| 13 - Educação Moral e Cívica _____ | 2 | 2 | - |
| 14 - Organização Social e Política Brasileira _____ | - | - | 2 |
| 15 - Educação Artística _____ | 1 | 1 | 1 |
| 16 - Educação Religiosa _____ | 1 | 1 | 1 |
| 17 - Desenho Técnico _____ | 4 | 4 | 2 |
| 18 - Eletrotécnica _____ | 4 | 4 | - |
| 19 - Mecânica Aplicada _____ | - | 3 | - |
| 20 - Resistência dos Materiais _____ | - | 1 | - |
| 21 - Máquinas Elétricas _____ | - | 3 | 6 |
| 22 - Medidas e ensaios _____ | - | - | 2 |
| 23 - Eletrônica _____ | - | - | 4 |
| 24 - Instalações Elétricas _____ | 6 | - | 6 |
| 25 - Projetos de Máquinas e aparelhos elétricos _____ | - | 6 | - |
| | <u>37</u> | <u>38</u> | <u>35</u> |



(Apêndice I - fls. 3.)

CURSO DE ELETROTÉCNICA = NOTURNO

| <u>DISCIPLINAS</u> | <u>SÉRIES</u> | | | |
|-------------------------------------------------------------------|---------------|------------|------------|------------|
| | <u>1a.</u> | <u>2a.</u> | <u>3a.</u> | <u>4a.</u> |
| 1 - Português _____ | 4 | 2 | 2 | - |
| 2 - Matemática _____ | 4 | 4 | 2 | - |
| 3 - Física _____ | 2 | 2 | - | - |
| 4 - Química _____ | 2 | 2 | - | - |
| 5 - Biologia _____ | - | - | 2 | - |
| 6 - História _____ | - | 2 | - | - |
| 7 - Inglês _____ | - | 2 | 2 | - |
| 8 - Organização do Trabalho _____ | - | - | - | 1 |
| 9 - Higiene Industrial e Segurança no Trabalho _____ | - | - | - | 1 |
| 10 - Elementos de Custo Industrial _____ | - | - | - | 1 |
| 11 - Elementos de Legislação Aplicá- vel _____ | - | - | - | 1 |
| 12 - Educação Moral e Cívica _____ | 2 | 2 | - | - |
| 13 - Organização Social e Política Brasileira _____ | - | - | 2 | - |
| 14 - Educação Religiosa _____ | 1 | 1 | 1 | - |
| 15 - Desenho Técnico _____ | 4 | 2 | 2 | - |
| 16 - Eletrotécnica _____ | 4 | 4 | - | - |
| 17 - Mecânica Aplicada _____ | - | - | 2 | - |
| 18 - Resistência dos materiais _____ | - | - | 2 | - |
| 19 - Projeto de Máquinas e Aparelhos Elétricos _____ | - | - | 2 | 3 |
| 20 - Máquinas Elétricas _____ | - | - | 4 | 7 |
| 21 - Medidas de Ensaios _____ | - | - | 2 | 4 |
| 22 - Eletrônica _____ | - | - | - | 5 |
| 23 - Operação de materiais, equipamen- tos e Instalações _____ | 5 | 5 | 5 | - |
| | <u>28</u> | <u>28</u> | <u>30</u> | <u>23</u> |



(Apêndice I - fls. 4)

CURSO DE EDIFICAÇÕES - NOTURNO

| <u>DISCIPLINAS</u> | <u>SÉRIES</u> | | |
|-----------------------------------------------------------|---------------|------------|------------|
| | <u>1a.</u> | <u>2a.</u> | <u>3a.</u> |
| 1 - Português _____ | 3 | 3 | 3 |
| 2 - Matemática _____ | 5 | 4 | 2 |
| 3 - Física _____ | 3 | - | - |
| 4 - Química _____ | 2 | - | - |
| 5 - Biologia _____ | - | 2 | - |
| 6 - História _____ | 2 | - | - |
| 7 - Inglês _____ | 2 | 2 | - |
| 8 - Organização do Trabalho _____ | - | - | 1 |
| 9 - Higiene Industrial e Segurança no Trabalho _____ | - | - | 1 |
| 10 - Elementos de Custo Industrial _____ | - | - | 1 |
| 11 - Elementos de Legislação Aplicável _____ | - | - | 1 |
| 12 - Educação Moral e Cívica _____ | 2 | 2 | - |
| 13 - Organização Social e Política Brasileira _____ | - | - | 2 |
| 14 - Educação Religiosa _____ | 1 | 1 | 1 |
| 15 - Topografia _____ | 4 | - | - |
| 16 - Tecnologia de construção _____ | 2 | 2 | 2 |
| 17 - Desenho de Arquitetura _____ | 4 | 4 | 6 |
| 18 - Estabilidade _____ | - | 3 | - |
| 19 - Instalações Domiciliares _____ | - | 2 | 2 |
| 20 - Materiais de Construção e Ensaios Tecnológicos _____ | 1 | 1 | - |
| 21 - Geometria Descritiva _____ | 3 | 3 | 3 |
| 22 - Estrutura _____ | - | - | 4 |
| 23 - Prática Profissional _____ | 3 | 4 | - |
| | <u>37</u> | <u>35</u> | <u>29</u> |



APÊNDICE II

OS CUSTOS OPERACIONAIS:

(Todos os valores não foram inflacionados)

Se considerarmos as seguintes premissas:

| | |
|--------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|
| Número total de horas de aula/curso | 3.600 |
| Número total de horas de aula/ano/curso | 900 |
| Número de alunos/classe | 50 |
| Número de classes/ano | 10 |
| Total de horas/ano | 9.000 |
| Custo direto + encargos sociais da hora/aula .. Cr\$ | 50,00 |
| Custo direto das aulas | 450.000,00 |
| Despesas indiretas de administração (Apostilas + Limpadoras e outros) | 1º Ano. Cr\$ 400.000,00 |
| " " " " " " " " " " " " | 2º Ano. Cr\$ 500.000,00 |
| " " " " " " " " " " " " | 3º Ano. Cr\$ 650.000,00 |
| " " " " " " " " " " " " | 4º Ano. |
| | (em diante) Cr\$ 800.000,00 |

TABELA I (valores em Cr\$ 1.000)

| | Custo Indireto | CUSTO DIRETO | | | | Total do Ano | Total Cumulativo |
|--------------------|----------------|--------------|----------|----------|----------|--------------|------------------|
| | | 1ª turma | 2ª turma | 3ª turma | 4ª turma | | |
| 1º Ano de Operação | 400 | 450 | | | | 850 | 850 |
| 2º Ano | 500 | 450 | 450 | | | 1.400 | 2.250 |
| 3º Ano | 650 | 450 | 450 | 450 | | 2.000 | 4.250 |
| 4º Ano | 800 | 450 | 450 | 450 | 450 | 2.600 | 6.850 |

Gastos não inflacionados até formação da primeira turma:

Cr\$ 6.850.000,00



(Apêndice II - fls. 2.)

Índice geral de reprovação, não término, etc. 25%
 Número de alunos formados/ano 375
 Número de prestações mensais a ser pago o curso 48
 Valor da prestação a ser pago/aluno Cr\$ 150/mês.

TABELA II

| | DESPESA ANO | DESPESA CUMULADA | RECEITA ANO | RECEITA CUMULADA | SALDO |
|---------|-------------|------------------|-------------|------------------|--------|
| 4º ano | | 6.850 | | | |
| 5º ano | 2.600 | 9.450 | 675 | 675 | 8.775 |
| 6º ano | 2.600 | 12.050 | 1.350 | 2.025 | 10.025 |
| 7º ano | 2.600 | 14.650 | 1.925 | 3.950 | 10.700 |
| 8º ano | 2.600 | 17.250 | 2.700 | 6.650 | 10.600 |
| 9º ano | 2.600 | 19.850 | 2.700 | 9.350 | 10.500 |
| 10º ano | 2.600 | 22.450 | 2.700 | 12.050 | 10.400 |

- Maior saldo negativo existente Cr\$ 10.700.000,00

Este saldo ocorre no fim do 7º ano

Quantidade de dinheiro necessário para iniciar até que o colégio seja auto-suficiente Cr\$ 10.700.000,00



Prefeitura do Município de Jundiá

EM 28 de dezembro de 1973

REF. N.º GP.L 989/73

PROC. N.º

CLAS.

AO TRATAR DO ASSUNTO
CITE A REFERÊNCIA

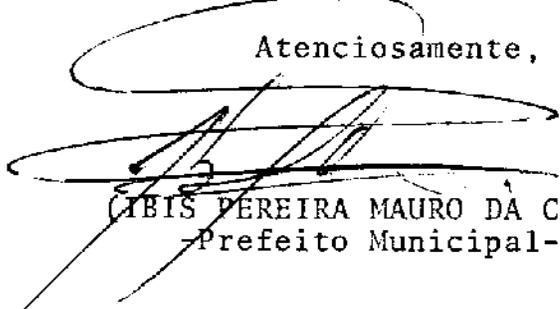
CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
PROTOCOLO DATA
000000 - 7 JAN 74
CLASSIF.

Excelentíssimo Senhor Presidente:

Com referência à Indicação nº 1300/73, de autoria dessa Presidência, a Secretaria de Educação, Cultura, Esportes e Turismo comunica que considera relevante a matéria e está procedendo estudos, sobre a viabilidade da mesma.

No ensejo, renovamos nossas expressões da mais perfeita estima e elevada consideração.

Atenciosamente,


(CIBIS PEREIRA MAURO DA CRUZ)
- Prefeito Municipal -

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
Gabinete do Presidente
Com vista ao Autor
Presidente
Em 19 de 7 de 1973

A

Sua Excelência, o Senhor

Vereador HENRIQUE VICTÓRIO FRANCO

DD. Presidente da Câmara do Município de

JUNDIAÍ

Ed.